

Percursos e Dinâmicas Identitárias de Professores Universitários: *Um estudo numa universidade pública portuguesa*

Cláudia Pinheiro

claudiampinheiro@hotmail.com

Maria Assunção Flores

Universidade do Minho

aflores@ie.uminho.pt

Resumo - O Processo de Bolonha introduziu mudanças no Ensino Superior (ES), instituindo uma lógica de mercado e competitividade regulada pela economia, impondo novas lógicas, como é o caso da empregabilidade e da necessária flexibilidade de capital humano, com implicações na reconfiguração dos modos de trabalho e nas atividades desenvolvidas pelos professores universitários. Este trabalho pretende compreender o modo como os professores universitários se veem enquanto profissionais, tendo em conta as exigências e os efeitos trazidos pelas mudanças ocorridas no ES e, concretamente, nas várias vertentes do seu trabalho. É nosso intuito perceber os percursos de docentes universitários e o modo como as suas identidades têm sido afetadas, tendo em conta os dilemas, os desafios, as motivações, as preocupações e as alterações ocorridas nos últimos anos. Para tal, pretendemos realizar entrevistas em profundidade com abordagem narrativa e recorrer aos grupos de discussão com o intuito de compreender os percursos e dinâmicas identitárias de professores universitários.

Palavras-chave: Identidade, autocompreensão, professores universitários

Introdução

Este trabalho visa compreender fatores e influências nos percursos e dinâmicas identitárias de professores universitários tendo em conta as transformações nas dimensões do seu trabalho (docência, investigação, extensão e gestão) resultantes das mudanças no ES: alargamento das suas funções, intensificação do trabalho docente, carga horária (incluindo o uso de plataformas informáticas), existência de inúmeras tarefas de cariz administrativo, associadas à crescente responsabilização (Santos, 2013), dominando, muitas vezes, uma lógica de performatividade ligada à eficácia e eficiência na obtenção de resultados (Kelchtermans, 2009) e à pressão para publicar como forma de progressão na carreira, gerando competição entre professores, cursos e instituições e ainda a preocupação com os *rankings* das universidades. O trabalho dos professores tem sofrido, por isso, influências complexas e desafiantes, marcadas pela incerteza e complexidade, levando à desconstrução e reconstrução da sua ação e do seu pensamento com repercussões nas suas identidades profissionais.

A literatura nacional e internacional sobre identidade aponta para a sua natureza dinâmica vista não como “um atributo fixo de uma pessoa, mas um fenómeno relacional” (Beijaard et al., 2004), ou como “autocompreensão” (Kelchtermans, 2005), formando-se pela interação entre indivíduo e contexto (Flores, 2001; Korthagen, 2004; Beijaard et al., 2004) implicando a análise da natureza das relações entre estruturas sociais e agência individual.

Trata-se de um processo que encerra um “espaço contínuo de luta” (Maclure, 1993) que se inscreve num determinado contexto social e cultural (Coldron & Smith, 1999) e que depende do(s)

entendimento(s) que os professores têm de si próprios, da sua profissão e dos contextos em que trabalham. Maclure (1993: 312) analisa a identidade como forma de argumento, realçando que “não deve ser entendida como uma entidade estável – algo que as pessoas *possuem* – mas algo que as pessoas *usam* para justificar, explicar e dar sentido a si mesmos em relação a outras pessoas e aos contextos em que trabalham”.

Por seu turno, Nóvoa (1995) defende que o processo identitário dos professores se edifica segundo três elementos fundamentais. Primeiro, na adesão a princípios e valores, acreditando sempre no potencial das crianças; segundo, na ação, procurando as melhores formas de atuar, que implicam decisões pessoais e profissionais; terceiro, na autoconsciência, em que faz uma reflexão sobre a sua ação.

A identidade do professor é construída a partir da tensão entre a representação que tem de si como professor, sem dissociar a representação que tem de si como pessoa, dos outros professores e da própria profissão. Assim, a identidade constrói-se através do jogo de inter-relações entre a pessoa e o seu ambiente social.

Neste sentido, a identidade profissional não é uma identidade fixa e estável; trata-se de um complexo processo evolutivo de (re)interpretação de experiências construído ao longo da carreira, daí a sua natureza construtivista, determinada pelas vivências do quotidiano pessoal e profissional.

Assim, Castells (2000: 23) advoga que:

“A construção de identidades vale-se de matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais (...). Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades, que organizam os seus significados em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados na sua estrutura social, bem como na sua visão de tempo/espço.”

É incontornável referir a natureza complexa, mutável e plurivalente da identidade profissional, pois a identidade não é apenas um construto de origem idiossincrática, ela define o modo de ser e estar no mundo, num dado momento. Assim, a formação dos professores, as características da instituição onde trabalham, o contexto em que se inserem, tanto ao nível de burocracia interna (por exemplo, a questão das plataformas informáticas), como das políticas educativas, a relevância de um percurso na área da investigação, as condições salariais, as perspetivas de carreira e a sua imagem social são fatores que influenciam o modo de perceber e agir enquanto profissionais. Daí se evidenciar a complexidade e flexibilidade do trabalho nas universidades, exigindo-se aos professores o domínio de um variado leque de identidades relacionadas com os novos papéis e tarefas desempenhados em contexto de trabalho.

Partindo do princípio de que a identidade é dinâmica e biográfica, Kelchtermans (2009) utiliza o conceito de “autocompreensão”: a compreensão que alguém tem do seu “*self*” num determinado momento, entendido como um processo contínuo de dar sentido às suas experiências e ao impacto das mesmas no “*self*” (Kelchtermans, 2009: 73). A autocompreensão pode ser entendida

como conceito interativo (integrativo) e analítico (diferenciado) “que faz justiça à natureza dinâmica e à contextualização do sentido de *self*” (Kelchtermans, 2009: 75).

Alguns estudos têm demonstrado a influência das emoções, das vivências e das aprendizagens, do sentido de autoeficácia e do comprometimento com o ensino (Lamote & Engels, 2010), as tensões entre concepções e crenças e práticas de ensino e o modo como os docentes (re)interpretam as suas experiências (Flores & Day, 2006; Thomas & Beauchamp, 2011; Beijjaard et al., 2004; Lepp & Reva, 2012), em resultado da dialética entre indivíduo e sociedade, que se (re)constrói ao longo da carreira de acordo com um processo evolutivo, determinado pelas vivências do quotidiano pessoal e profissional (Dubar, 1998, 2003). Este projeto visa colmatar uma lacuna na investigação neste domínio, pretendendo-se contribuir para a construção de uma compreensão mais ampla das mudanças ocorridas no trabalho dos professores universitários, nos seus percursos e dinâmicas identitárias.

Objetivos de Investigação

Esta investigação resulta da necessidade de colmatar uma lacuna existente no estudo dos percursos e dinâmicas identitárias dos professores do ES no contexto nacional. Este projeto revela-se pertinente, oportuno e inovador, no sentido em que procura analisar e compreender o modo como os professores se veem a si próprios enquanto profissionais num contexto de grande complexidade e perceber as implicações das mudanças no ES no seu trabalho e as influências nos seus percursos e dinâmicas identitárias. Mais concretamente, pretende-se:

1. Compreender o modo como os professores universitários se veem a si próprios enquanto profissionais;
2. Compreender o modo como olham e valorizam as diferentes dimensões do seu trabalho;
3. Perceber como se sentem relativamente às mudanças que têm ocorrido no ES e o modo como elas têm afetado o seu trabalho;
4. Analisar os fatores e as influências que têm tido repercussões nas suas identidades;
5. Compreender os desafios, dilemas, dificuldades e tensões mais marcantes no quotidiano profissional dos professores do ES;
6. Analisar o modo como os docentes universitários veem a sua situação presente e o desenvolvimento futuro da sua situação profissional com base no referencial de Kelchtermans (2009);
7. Contribuir para uma compreensão mais ampla e profunda do trabalho dos professores universitários.

Neste estudo, baseamo-nos na literatura nacional e internacional neste domínio, nomeadamente no referencial de Kelchtermans (1995, 2009) segundo o qual o *self* profissional apresenta duas dimensões: uma, descritiva que diz respeito à autoimagem (modo como o professor se vê a si próprio ou como pensa ser encarado pelos outros), à autoestima (avaliação de si próprio como professor), à motivação profissional (motivos da escolha do trabalho e para permanecer ou abandonar a profissão) e à perceção da tarefa (modo como os professores definem o seu

trabalho); outra, prospetiva, diz respeito às expectativas dos professores em relação ao desenvolvimento futuro da sua situação profissional.

Metodologia de Investigação

Esta investigação desenvolver-se-á numa universidade pública portuguesa cujo nome, por razões de natureza ética, não se divulga. Serão igualmente atribuídos nomes fictícios aos professores participantes neste estudo. Esta investigação centrar-se-á no domínio das Ciências Sociais e Humanidades. A escolha dos sujeitos respeitará a possibilidade, a adesão e o consentimento informado e voluntário, sendo que procuraremos a integração de professores universitários que se encontrem em diferentes fases da carreira, diferentes categorias profissionais e anos de experiência e que estejam envolvidos em diferentes campos de investigação dentro da mesma área científica: Ciências Sociais e Humanidades.

Este projeto basear-se-á numa abordagem de carácter qualitativo e que decorrerá de acordo com duas fases. Para a concretização dos objetivos propostos, realizaremos uma revisão cuidada da literatura nacional e internacional, de forma transversal ao longo do processo investigativo.

Na primeira fase, com o intuito de compreender e analisar os percursos e as dinâmicas identitárias, recorreremos às entrevistas semiestruturadas com abordagem narrativa (Elliott, 2005), realizadas a vinte professores universitários dadas as potencialidades deste método, pois conduz os participantes a uma reflexão mais acurada sobre si e sobre a sua história de vida (Elliott, 2005). A escolha pela abordagem narrativa justifica-se pela relevância de compreender as trajetórias dos professores e dos seus percursos profissionais, já que as entrevistas semiestruturadas para a recolha de narrativas de tipo biográfico permitem desenvolver a perceção sobre a subjetividade do sujeito (Clandinin & Connelly, 1990), promovendo a reflexão sobre os significados das suas experiências, da sua identidade e da sua profissão. Ao convocar as opiniões pessoais dos próprios participantes, em discurso direto, podemos compreender com mais profundidade as suas perceções e experiências, pois, como realça Elliott (2005: 24), “partilhando a responsabilidade narrativa com o entrevistado, os investigadores poderão conseguir uma melhor compreensão da perspetiva e mundividência dos objetos de pesquisa”. A mesma autora, socorrendo-se de Weiss (1994), destaca a necessidade de conceder aos participantes a possibilidade de descrever a sua vida e a sua experiência, “aprender de todas as experiências, desde a alegria à tristeza, que conjuntamente constituem a condição humana” (Elliott, 2005: 19).

Para a realização do guião teremos em consideração as cinco componentes propostas por Kelchtermans (1995, 2009) que caracterizam a autocompreensão dos professores (autoimagem, autoestima, motivação profissional, perceção da tarefa e perspetiva futura). Como salienta Kelchtermans (2009: 67), “recolher e analisar cuidadosamente as narrativas, através das quais os professores dão sentido às suas experiências profissionais, demonstrou ser uma abordagem poderosa para desvelar e compreender as complexidades da vida e do trabalho dos professores”.

Na segunda fase, realizaremos quatro *focus group* com cinco professores em cada um, com a finalidade de conhecer os desafios, dilemas, dificuldades e tensões mais marcantes na vida profissional dos professores do Ensino Superior. Como pretendemos compreender os fatores e as

influências nos percursos e nas vidas profissionais dos docentes universitários, optámos pela realização de *focus group*, pois permitem uma representação em que se reflete a dinâmica de uma realidade e se incide num tema específico, explorando-o em profundidade, dando ênfase ao questionamento em torno de um determinado tema ou tópico, à interação do grupo e à construção conjunta do significado. A opção pelo *focus group* justifica-se pelo facto de ser um método em que os participantes se sentem confortáveis e confiantes para dar a sua opinião sobre o tema em estudo, num contexto onde o discurso flui naturalmente, onde compreendemos o que as pessoas realmente sentem e pensam (Krueger & Casey, 2009).

Os discursos dos participantes serão gravados (com autorização prévia) e, posteriormente, transcritos de forma integral e sujeitos a análise de conteúdo. Para a análise dos discursos proferidos, recorreremos à técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2013), pois ajuda o investigador a manter a distância em relação a interpretações espontâneas, a partir de “critérios que incidem mais sobre a organização interna do discurso do que sobre o seu conteúdo explícito.” (Quivy & Campenhoudt, 1992: 228). Ambos os guiões, quer o das entrevistas semiestruturadas, quer o dos *focus group*, terão em conta as fases de construção e validação. Obter-se-á, previamente, a autorização da instituição de Ensino Superior e o consentimento informado dos participantes. Respeitar-se-ão outras questões éticas de investigação como a confidencialidade dos dados, a elaboração de protocolos de investigação, o respeito pelos direitos dos participantes, a adesão voluntária e a garantia de utilização dos dados apenas para efeitos de investigação.

No final do processo investigativo, faremos uma análise global dos dados à luz da literatura nacional e internacional e procuraremos analisar os percursos profissionais assim como as implicações e os efeitos das mudanças ocorridas no Ensino Superior no trabalho dos professores universitários e o modo como influenciaram a (re)construção das suas identidades profissionais, promovendo ainda a auto e hétero reflexão sobre o desenvolvimento futuro da profissão e contribuindo para uma compreensão mais ampla e profunda do trabalho dos professores universitários.

Conclusão

As novas políticas educativas, pós-Bolonha, vieram questionar o papel dos professores e suas competências e, para tornar possível a gestão do seu trabalho, sendo associados a ideias assentes no desempenho, individualização e liderança. Neste seguimento, o seu entusiasmo, motivação, trabalho em equipa ou colegialidade deverão ser mostrados e, conseqüentemente monitorizados, sempre com o objetivo único de aperfeiçoamento individual e desenvolvimento global da política e da gestão preconizadas (Lawn, 2001).

Hoje em dia, sobressaem, no trabalho dos professores, conceitos como o de inspeção, avaliação e recompensa (Lawn, 2001), aspetos importados das práticas empresariais e que, cada vez mais, influenciam o percurso e as dinâmicas identitárias dos professores. Não podemos descuidar que o percurso profissional do professor é o resultado da ação conjugada de três processos de desenvolvimento: o processo de crescimento individual, em termos de qualidades, personalidades

e capacidade de interação com o meio; o processo de eficácia no ensino e de organização do processo de ensino-aprendizagem; por último, o processo de socialização profissional, em termos normativos ou de adaptação ao grupo profissional a que pertence e à instituição onde trabalha, e interativos, pela reciprocidade de ações que estabelece entre si próprio e o meio no qual se desenvolve a sua personalidade (Day, 2007).

Considerando o contexto complexo e desafiante a que os professores têm sido sujeitos, surgiram, inevitavelmente, transformações nas diferentes dimensões do seu trabalho, tendo que enfrentar novos dilemas, desafios e tensões. Daí a necessidade de perceber o modo como os professores se veem a si próprios, aos outros e à sua profissão, assim como a perspetiva que têm do futuro enquanto profissionais.

As identidades não nascem com os indivíduos, nem são constituídas por eles isoladamente nas suas experiências individuais, são processos contínuos, históricos, culturais e sociais, que advém das relações e interações entre as pessoas ao longo da vida. Os indivíduos são aquilo que dizem de si e também o que os outros dizem deles, ou seja, as suas identidades são constituídas por narrativas de si e para si, dos outros e para os outros. Ou seja, as identidades têm carácter narrativo, dialógico e semiótico. A narrativa é uma reflexão sobre um determinado facto ou acontecimento e a significação que o narrador lhe atribui de ter experienciado, com base num tempo passado e em perspetivas futuras, permitindo perceber de que modo os percursos e as dinâmicas identitárias dos professores universitários portugueses foram influenciados pelas transformações trazidas pelo Processo de Bolonha e pela crise económica e social que se tem vivido em Portugal.

Referências bibliográficas

- Bardin, L. (2013). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Beijaard, D., Meijer, P. C., & Verloop, N. (2004). Reconsidering research on teachers' professional identity. *Teaching and Teacher Education*, 20, 107-128.
- Castells, M. (2000). *A Era da Informação – Economia, Sociedade e Cultura. O Poder da Identidade*. 2.ª edição, v.2. São Paulo: Paz e Terra.
- Clandinin, J., & Connelly, M. (1990). Narrative, experience and the study of curriculum. *Cambridge Journal of Education*, 20(30).
- Coldron, J., & Smith H, R. (1999). Active location in teachers' construction of their professional identities. *Journal of Curriculum Studies*, 31(6), 711-726.
- Day, C. (2007). A Reforma da Escola: profissionalismo e identidade dos professores em transição. In M. Flores & I. Viana (Orgs), *Profissionalismo Docente em Transição: as Identidades dos Professores em Tempos de Mudança* (pp. 47-64). Braga: Universidade do Minho.
- Day, C., Kington, A., Stibart, G., & Sammons, P. (2006). The personal and the professional selves of teachers: stable and unstable identities. *British Educational Research Journal*, 32(4), 601-161.
- Dubar, C. (1998). Trajetórias sociais e forma identitárias: Alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. *Revista Educação & Sociedade*, 19(62), 13-30.

- Dubar, C. (2003). Formação, trabalho e identidades profissionais. In R. Canário (Org.), *Formação e Situações de Trabalho* (pp. 43-52). Porto: Porto Editora.
- Elliott, J. (2005). *Using Narrative in Social Research. Qualitative and Quantitative Approaches*. Londres: Sage.
- Flores, M. A. (2001). Person and Context in Becoming a New Teacher. *Journal of Education for Teaching*, 27(2), 135-148.
- Flores, M. A., & Day, C. (2006). Contexts which shape and reshape new teachers' identities: A multi-perspective study. *Teaching and Teacher Education*, 22(2), 219-232.
- Kelchtermans, G. (1995). A utilização de biografias na formação de professores. *Aprender*, (18), 5-20.
- Kelchtermans, G. (2009). O comprometimento profissional para além do contrato: Autocompreensão, vulnerabilidade e reflexão dos professores. In M. A. Flores & A. M. Veiga Simão (Orgs.), *Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional de Professores: Contextos e Perspectivas* (pp. 61-98). Mangualde: Edições Pedagogo.
- Korthagen, F. (2004). In search of the essence of a good teacher: towards a more holistic approach in teacher education. *Teaching and Teacher Education*, 20, 77-97.
- Krueger, R. A., & Casey, M. A. (2009). *Focus Groups a practical guide for applied research*. London: Sage Publications.
- Lamote, C., & Engels, N. (2010). The development of student teachers' identity. *European Journal of Teacher Education*, 33(1), 3-18.
- Lawn, M. (2001). Os Professores e a Fabricação de Identidades. *Currículo sem Fronteiras*, 1(2), 117-130.
- Lepp, A. H., & Reva, E. (2012). The dynamics of professional identity of university teachers: reflecting on the ideal university teacher. *Studies for the Learning Society*, (2-3), 110-120. DOI10.2478/v10240-012-0010-5.
- MacLure, M. (1993). Arguing for Yourself: identity as an organising principle in teachers' jobs and lives. *British Educational Research Journal*, 19(4), 311-322.
- Nóvoa, A. (1995). *Os professores e a sua formação*. 2.^a edição. Lisboa: Dom Quixote.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Madrid: Ediciones Morata.
- Santos, C. C. (2013). *A construção da identidade docente: percursos, contextos e papéis*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.
- Thomas, L., & Beauchamp, C. (2011). Understanding new teachers' professional identities through metaphor. *Teaching and Teacher Education*, 27(4), 762-769.